



Concurso Público para provimento de cargos de Professor da Educação Básica
Ensino Médio Regular - Classe IV - Ref. 19
Filosofia

Nome do Candidato

Caderno de Prova '15', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

PROVA OBJETIVA

Língua Portuguesa
Noções de Informática
Fundamentos da Educação
Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 11 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

1^o No final de 2008 comemoraram-se os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da ONU. Já no preâmbulo da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, afirmava-se que o caráter didático e preciso da Declaração permitiria superar a causa dos males, o desprezo em face dos direitos do homem.

2^o A História demonstrou o fracasso dessa ilusão, em vista dos morticínios de milhões de pessoas nas duas guerras mundiais, com o gravame das práticas de extermínio organizado e planejado de pessoas em razão de sua raça, origem ou religião. Após a desgraça da 2^a Guerra Mundial, as nações uniram-se para editar nova Declaração de Direitos, em 10 de dezembro de 1948, na qual se atribui, tal como na Declaração de 1789, a barbárie ao "desprezo e ao desrespeito pelos direitos do homem".

3^o No Pacto Internacional relativo aos Direitos Econômicos e Sociais e no Pacto Internacional relativo aos Direitos Cívicos e Políticos, ambos de 1966, atribui-se à educação o condão de criar uma cultura de respeito aos direitos humanos, impeditiva do desrespeito a eles.

4^o Este processo educacional deve seguir duas linhas fundamentais: a promoção do "pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais graças à compreensão e à tolerância".

5^o Educar, por conseguinte, não se limita a instruir, a ensinar a ler, a escrever, a calcular e a raciocinar. Significa promoção do pleno desenvolvimento para potencializar todas as virtualidades da pessoa, para se alcançar a "formação integral qualitativa da personalidade humana" sem descuidar do outro, o que significa, também, educar para os direitos humanos, ao se suscitar que na relação com os outros haja respeito por suas específicas formas de ser.

6^o Formar uma pessoa significa viabilizar sua autonomia, para viver em obediência às suas convicções, mas com respeito à autonomia do outro, à sua liberdade e às suas ideias, pelo que cumpre serem regidas as relações interpessoais por uma ética da tolerância e do respeito ao diferente.

7^o Seria suficiente a prática da compreensão e da tolerância, numa sociedade aberta e multicultural, mas sujeita, como a atual, ao processo de globalização, apesar da convivência de formas díspares de viver e de múltipla compreensão dos valores? A prevalência em nossos tempos da cultura do descartável, que facilita o desprezo ao diferente, ao particular, não torna a percepção do contraste existente entre o universal e o específico ainda mais angustiante?

8^o Esta situação se apresenta com redobrada complexidade na sociedade brasileira, em vista de nossa formação histórica, com a miscigenação física e cultural, carregando de forma indelével as consequências dos séculos de escravidão e de rigorosa exclusão.

9^o Assim, de um lado, há uma universalização de valores em escala global e, de outro, identidades culturais que não devem ser anuladas. Como, então, conciliar a valorização da pluralidade cultural numa sociedade de consumo que iguala comportamentos? O consenso importa em negação da desigualdade ou pode haver uma igualdade na desigualdade?

10^o Posta a questão, cabe reconhecer um paradoxo: promover a preservação dos valores universais sem sacrifício dos valores de grupos culturais específicos. Passa a ser essencial educar para a responsabilidade social, para o valor da solidariedade, que não apenas aceita o diferente, mas o inclui para construir a igualdade do desigual, como modo de superação concreta do paradoxo acima lembrado.

(Miguel Reale Júnior. **O Estado de S. Paulo**, A2, 6 de dezembro de 2008, com adaptações)

1. Identifica-se no texto
 - (A) descrença na capacidade de prever as violações aos direitos humanos, que frequentemente ocorrem ao longo do tempo, e as formas de evitá-las.
 - (B) crítica à pouca eficácia no controle de comportamentos antiéticos que costumam reger as relações entre pessoas, especialmente com os discriminados.
 - (C) proposta de uma nova visão da educação como fermenta de inclusão e de respeito às identidades particulares que sobrevivem em todo o mundo.
 - (D) discussão abrangente do que significa educar numa sociedade globalizada, como a atual, em que todos se tornam iguais nos valores e nas opiniões.
 - (E) aceitação, com reservas, da importância dos conflitos que permearam todo o século XX, para a efetivação dos direitos humanos.



<p>2. O autor</p> <p>(A) se coloca diante de um paradoxo, que o impede de discutir com clareza as questões relativas à eficácia dos direitos humanos em todo o mundo.</p> <p>(B) se vale das afirmativas constantes do documento universal para desenvolver suas ideias, o que garante a coerência até o final do texto.</p> <p>(C) se refere a situações de conflito entre potências e mesmo dentro de um único território, para comprovar as contradições existentes no documento universal.</p> <p>(D) se declara incapacitado de avaliar coerentemente os problemas educacionais, embora seja a educação a garantia da existência dos direitos humanos.</p> <p>(E) se mostra incompetente na avaliação, de certa forma inconsistente, que ele faz dos efeitos decorrentes da Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p>	<p><u>Instruções:</u> Considere o 5º parágrafo para responder às questões de números 6 e 7.</p> <p>6. Em relação à função da linguagem no parágrafo, observe um tratamento predominantemente</p> <p>(A) apelativo, por convocar diretamente o leitor a uma participação efetiva no processo educacional.</p> <p>(B) referencial, por basear-se nas informações relativas às linhas mestras dos direitos previstos na Declaração citada.</p> <p>(C) emotivo, por envolver-se o autor pessoalmente na defesa de seu próprio ponto de vista, em relação à importância da educação.</p> <p>(D) fático, na tentativa de manter a conexão com um leitor atento às explanações que aparecem a seguir.</p> <p>(E) metalinguístico, no sentido de que ele constitui uma explicação das linhas fundamentais do processo educativo.</p>
<p>3. No 2º parágrafo do texto identifica-se, principalmente,</p> <p>I. opinião pessoal explícita, com base em dados históricos, sobre o desrespeito aos direitos do homem.</p> <p>II. ironia velada, diante da tentativa de várias nações de minimizar os extermínios havidos nas duas Guerras Mundiais.</p> <p>III. certeza na impossibilidade de se reprimir a violência com um rol de bons preceitos, pouco viáveis na prática.</p> <p>Está correto o que se afirma SOMENTE em</p> <p>(A) I.</p> <p>(B) II.</p> <p>(C) I e II.</p> <p>(D) I e III.</p> <p>(E) II e III.</p>	<p>7. A expressão <i>por conseguinte</i> denota, no parágrafo, noção de</p> <p>(A) condição.</p> <p>(B) ressalva.</p> <p>(C) conclusão.</p> <p>(D) finalidade.</p> <p>(E) temporalidade.</p>
<p>4. A <i>História demonstrou o fracasso dessa ilusão ...</i> (2º parágrafo)</p> <p>A expressão grifada acima substitui corretamente, considerando-se o contexto, o segmento:</p> <p>(A) do desprezo, na época, aos direitos do homem.</p> <p>(B) do respeito universal aos direitos humanos.</p> <p>(C) do extermínio planejado de certos grupos étnicos ou religiosos.</p> <p>(D) da união de todos os povos em torno dos objetivos educacionais.</p> <p>(E) da influência da ONU na determinação dos princípios da Declaração Universal.</p>	<p><u>Instruções:</u> Considere as perguntas formuladas no 7º parágrafo para responder às questões de números 8 e 9.</p> <p>8. Conclui-se corretamente, a partir dessas perguntas, que</p> <p>(A) a discriminação existente no mundo globalizado acentua o <i>desprezo e o desrespeito</i> aos termos da Declaração Universal.</p> <p>(B) a universalidade dos direitos constantes da Declaração impede que haja tolerância e <i>inclusão dos inferiorizados</i>, que são grupos minoritários.</p> <p>(C) a aceitação das diferenças entre grupos e entre pessoas, nas <i>condições reais da vida</i>, ocorre de forma desorganizada e intolerante.</p> <p>(D) no mundo globalizado atual será praticamente impossível <i>promover a preservação dos valores universais</i> sem sacrificar aspectos culturais específicos.</p> <p>(E) somente uma educação voltada para a <i>responsabilidade social e para o valor da solidariedade</i> poderá trazer uma resposta positiva a elas.</p>
<p>5. Considerando-se o 4º parágrafo do texto, está INCORRETO o que se afirma em:</p> <p>(A) A presença do pronome <i>Este</i> no início do parágrafo garante a coesão e a coerência textuais.</p> <p>(B) O emprego dos dois-pontos assinala a introdução de um segmento especificativo da afirmativa anterior.</p> <p>(C) As aspas isolam transcrição do que consta no documento previamente citado.</p> <p>(D) A forma verbal <i>deve</i> poderia ter sido corretamente empregada no plural – <i>devem</i> – por referir-se a <i>duas linhas fundamentais</i>.</p> <p>(E) O segmento – <i>graças à compreensão e à tolerância</i> – denota uma relação de causa no contexto.</p>	<p>9. Essas mesmas perguntas</p> <p>(A) garantem a articulação no desenvolvimento do texto, ao unir dois momentos diferenciados na exposição das ideias.</p> <p>(B) surgem no contexto de forma isolada, sem ligação de sentido com o que vem sendo discutido até esse parágrafo.</p> <p>(C) funcionam apenas como questões retóricas, pois permanecem sem discussão no restante da exposição de fatos.</p> <p>(D) devem receber respostas de sentido negativo, considerando-se a ineficácia do controle ao desrespeito aos direitos humanos.</p> <p>(E) introduzem dúvidas não passíveis de respostas concretas, tendo em vista os efeitos da globalização.</p>



Instruções: Considere o segmento seguinte para responder às questões de números 10 e 11.

Significa promoção do pleno desenvolvimento para potencializar todas as virtualidades da pessoa ... (5º parágrafo)

10. O mesmo tipo de regência configurado na expressão do pleno desenvolvimento SÓ NÃO se encontra em:

- (A) em obediência às suas convicções. (6º parágrafo)
- (B) por uma ética da tolerância e do respeito ao diferente. (6º parágrafo)
- (C) a prática da compreensão e da tolerância. (7º parágrafo)
- (D) a preservação dos valores universais. (10º parágrafo)
- (E) numa sociedade de consumo. (9º parágrafo)

11. O verbo que se comporta como potencializar, quanto ao tipo de complemento, está na frase:

- (A) ... sem descuidar do outro ... (5º parágrafo)
- (B) ... educar para os direitos humanos ... (5º parágrafo)
- (C) ... para viver em obediência às suas convicções ... (6º parágrafo)
- (D) ... que facilita o desprezo ao diferente ... (7º parágrafo)
- (E) O consenso importa em negação da desigualdade ... (9º parágrafo)

12. A frase cuja lacuna estará corretamente preenchida pela expressão pronominal **de que** é:

- (A) A solidariedade entre os colegas constava das boas ações os pais se referiam.
- (B) Foram estabelecidos prazos todos se adaptassem às mudanças do currículo escolar.
- (C) Na reunião discutiram-se alguns problemas de disciplina os professores se queixavam.
- (D) O professor ainda não havia percebido seus alunos lhe preparavam uma homenagem.
- (E) Os exercícios da prova apresentavam dificuldade bem maior, fato os alunos não contavam.

13. O emprego ou a ausência do sinal de crase estão inteiramente corretos na frase:

- (A) Voltados a um bom desempenho nas provas, alguns alunos ficaram à espera do monitor que os ajudaria nos estudos.
- (B) O aluno tinha dito, à bem da verdade, que não se dispunha à colaborar com a festa beneficente.
- (C) O professor solicitou à todos os alunos que estivessem presentes a inauguração do novo espaço das artes.
- (D) Havia na escola grupos de alunos à quem se atribuía a responsabilidade em todos os conflitos que surgiam.
- (E) Durante à festa, vieram a tona os problemas de relacionamento entre os rapazes do bairro e o fofasteiro.

14. A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

- (A) O respeito aos direitos humanos são importantes no mundo moderno, ao garantirem a inclusão dos socialmente excluídos.
- (B) A barbárie cometida nas guerras e a intolerância contra grupos minoritários comprovaram a necessidade de garantir respeito aos direitos humanos.
- (C) Desequilíbrios no tratamento de pessoas em situação de desigualdade social deve ser visto como inaceitáveis no mundo moderno.
- (D) É necessário que se respeite em todas as nações as diretrizes que garantam tratamento igualitário aos desiguais.
- (E) Não foi posto efetivamente em prática, em todo o planeta, os ideais que nortearam a assinatura da Declaração Universal.

15. A frase em que NÃO ocorre ambiguidade de sentidos é:

- (A) Abalado com as consequências do acidente que vitimara o amigo, foi visitar seus familiares.
- (B) O mendigo tentava acomodar-se melhor no calçadão, todo molhado por causa da chuva.
- (C) Após anos sem rever o primo, João passou toda a tarde a conversar com Tiago na casa dele.
- (D) Com as provas ainda por corrigir, a professora resolveu chegar mais cedo à escola, naquele dia tumultuado.
- (E) A reunião entre os pais de alunos e os professores terminou com um impasse, sem a devida solução de seus problemas.

Noções de Informática

Atenção: As questões sobre os aplicativos consideram sempre a originalidade da versão referenciada e não quaisquer outras passíveis de modificação (customização, parametrização etc.) feita pelo usuário. As versões dos aplicativos são: Windows XP edição doméstica (Português), Microsoft Office 2000 e navegadores Mozilla Firefox 3.5.3 e Internet Explorer 8.

16. A exclusão definitiva de um arquivo no Windows pode ser obtida pelo pressionamento simultâneo da teclas

- (A) Alt+Del.
- (B) Shift+Del.
- (C) Shift+Alt+Del.
- (D) Ctrl+Alt+Break.
- (E) Shift+Esc.

17. Dentre os aplicativos do MS-Office a extensão mdb é reconhecida como

- (A) modelo de documento do Word.
- (B) planilha do Excel.
- (C) banco de dados do Access.
- (D) apresentação do PowerPoint.
- (E) arquivo compactado do Excel.

18. Estando em uma página aberta no navegador Internet Explorer, quando o mouse é passado por cima de uma área sensível (botão, figura, link etc.) que será pressionada visando à abertura de uma nova página, o endereço que será acessado, desde que habilitada, é mostrado na barra de

- (A) Menus.
- (B) Favoritos.
- (C) Comandos.
- (D) Ferramentas.
- (E) Status.



19. No Windows, a lista de exibição dos arquivos de uma pasta pode ser ordenada por tipo de arquivo, bastando que o cabeçalho "Tipo" seja
- (A) arrastado para a posição mais à esquerda da lista.
 (B) arrastado para a posição mais à direita da lista.
 (C) "clicado" uma vez com o botão direito do mouse.
 (D) "clicado" uma vez com o botão esquerdo do mouse.
 (E) "clicado" uma vez com o botão direito do mouse e escolhida a opção "Classificar".

20. Converte os sinais digitais em analógicos e vice-versa e possibilita a um computador transmitir e receber dados de outros computadores por meio de uma linha telefônica.

Trata-se

- (A) do modem.
 (B) da placa-mãe.
 (C) da placa de rede.
 (D) do cabo de rede.
 (E) do provedor de serviços Internet.

Fundamentos da Educação

21. *É verdade que o mundo contemporâneo está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas (...). No entanto, as tendências do mundo atual trazem benefícios, mas também prejuízos. Principalmente porque os benefícios não são para todos, ao contrário, destinam-se a uma minoria.*

No plano educacional, praticamente não se vê mais a educação como um direito, mas uma mercadoria, ao mesmo tempo em que se acentua o dualismo educacional, ou seja, a

- (A) dicotomia entre o saber técnico e o saber científico.
 (B) diferença na qualidade da educação para ricos e pobres.
 (C) capacitação intelectual dos alunos, ao lado de deficiência cognitiva.
 (D) forma desigual de tratamento escolar entre alunos letrados e iletrados.
 (E) diversidade cultural entre os alunos.

22. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei nº 9.394/96), o ensino será ministrado com base, dentre outros, nos princípios de

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
 II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
 III. valorização das competências cognitivas e afetivas já adquiridas na vida social.
 IV. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.
 V. garantia de padrão de qualidade.

Estão corretos APENAS os itens

- (A) I, II e III.
 (B) I, IV e V.
 (C) II, III e IV.
 (D) I, II, IV e V.
 (E) I, III, IV e V.

23. *É falso imaginar que analfabetismo e baixa escolaridade acontecem apenas em regiões consideradas atrasadas. Na lista dos cem primeiros municípios com a maior concentração de analfabetos estão 24 capitais. São Paulo e Rio de Janeiro – com 383 mil e 199 mil analfabetos, respectivamente – são as cidades com maior número absoluto.*

As pesquisas educacionais apontam que 35% dos analfabetos já frequentaram uma escola. O abandono ocorreu, dentre outros motivos, por causa da

- (A) dificuldade de aprendizagem ou de problemas de saúde.
 (B) desestruturação familiar ou das dificuldades econômicas.
 (C) condição socioeconômica ou do déficit cultural.
 (D) desatenção familiar pela falta de acompanhamento por parte dos pais.
 (E) baixa qualidade do ensino ou da necessidade de trabalhar.

24. De acordo com a LDB, os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular,

- (A) oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
 (B) ensino fundamental e médio, de acordo com a capacidade de aprendizagem e o desenvolvimento intelectual do alunado, por meio de aulas presenciais ou do ensino a distância.
 (C) acesso e permanência ao ensino fundamental e médio por meio de educação de qualidade voltada aos interesses e necessidades práticas de todos os alunos.
 (D) ensino de qualidade e qualificação profissional para o mercado de trabalho, respeitadas as diferenças de aptidões existentes entre os alunos.
 (E) ensino presencial; ensino a distância; estudo apostilado e exames, observadas as características cognitivas e culturais dos grupos de alunos.

25. *O significado do termo é muito ambíguo, mas no seu trivial ele compreende a ideia de que sem um mínimo de conhecimento das condições existentes numa determinada situação e sem o esforço de previsão das alterações possíveis dessa situação, nenhuma ação de mudança será eficaz e eficiente, ainda que haja clareza a respeito dos objetivos dessa ação.*

O texto acima se refere à necessidade de

- (A) parâmetros curriculares.
 (B) estratégias de ensino.
 (C) planejamento sistemático.
 (D) diagnóstico da situação.
 (E) avaliação de custo benefício.

26. Uma escola que tem compromisso com o processo de desenvolvimento de seus alunos e a permanência deles na instituição toma a avaliação de aprendizagem com a função de

- (A) promover o aluno de acordo com o desenvolvimento intelectual e atitudinal.
 (B) diagnosticar e proporcionar o avanço da aquisição do conhecimento.
 (C) classificar conforme a capacidade cognitiva apresentada pelo aluno.
 (D) medir o desempenho para possibilitar a continuidade dos estudos.
 (E) averiguar o desempenho mental, social e afetivo do aluno.



27. O complexo, variado e conflituoso cenário cultural em que estamos imersos se reflete no que ocorre em nossas salas de aula, afetando sensivelmente o trabalho pedagógico que nelas se processa. Cabe perguntar: como as diferenças derivadas de dinâmicas sociais como classe social, gênero, etnia, sexualidade, cultura e religião têm "contaminado" nosso currículo? Como temos considerado, nesse currículo, essa pluralidade, esse caráter multicultural de nossa sociedade?

As indagações acima permitem questionar o currículo como

- (A) estimulador criativo e permanente de atitudes para com os direitos humanos.
- (B) espaço em que os alunos também são produtores culturais.
- (C) lugar de discussão sobre quais conteúdos são significativos para os alunos.
- (D) conjunto de atividades e projetos que incorporam a atualização científica, literária e artística à cultura local.
- (E) organização de conteúdos pré-definidos a serem transmitidos aos alunos.

28. São numerosas as formas através das quais o racismo aflora no sistema educacional, de forma consciente ou oculta. Assim, por exemplo, podem-se detectar manifestações de racismo nos livros didáticos de História, Geografia, Literatura etc., especialmente através dos silêncios que são produzidos em relação aos direitos e características de comunidades, etnias e povos minoritários e sem poder.

As teorias críticas do currículo têm contribuído para aumentar a compreensão sobre as íntimas e estreitas relações entre

- (A) aprendizagem social, alienação e consciência.
- (B) exclusão, inclusão e vocação educacional.
- (C) conhecimento, poder e identidade social.
- (D) saberes legítimos e saber popular.
- (E) conhecimento científico, capital cultural e poder popular.

29. ... esta educação exige que se leve a sério os pontos fortes, experiências, estratégias e valores dos membros dos grupos oprimidos. Implica também ajudá-los a analisar e compreender as estruturas sociais que os oprimem para elaborar estratégias e linhas de atuação com probabilidades de êxito.

O texto se refere à educação

- (A) libertadora.
- (B) mediadora.
- (C) construtivista.
- (D) inclusiva.
- (E) sociointeracionista.

30. Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico que simplesmente repetir a lição dada.

Só aprende verdadeiramente aquele que se

- (A) propõe a memorizar, possibilitando a retenção de conteúdos necessários a seu desenvolvimento.
- (B) dispõe a enfrentar as dificuldades de dominar os conteúdos que lhe foram passados durante a aula, rememorando-os em casa.
- (C) mantém atento durante a explicação do objeto em estudo, procurando receber todas as informações úteis para este conhecimento.
- (D) dedica ao estudo, procurando reter as informações a ele transmitidas.
- (E) apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo.

31. Interdisciplinaridade compreende a interação entre duas ou mais disciplinas para

- (A) reorganizar o conteúdo programático da escola e, assim, garantir um ensino de qualidade e um educando sujeito do processo de aprendizado.
- (B) superar a fragmentação de conhecimentos, implicando uma troca entre especialistas de vários campos do conhecimento na discussão de um assunto.
- (C) discutir os problemas sociais que afetam a vida cotidiana dos alunos, preparando-os para os avanços do mundo contemporâneo.
- (D) resgatar o nexos existente entre as várias áreas do conhecimento, tendo em vista a superação da especialização disciplinar.
- (E) construir o conhecimento global, sem fragmentação e voltado às necessidades cognitivas inter-relacionais dos alunos.

32. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNs), a divisão do conhecimento escolar se dá nas áreas das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias em agrupamento de conhecimentos que

- (A) mais facilmente se comunicam, criando condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade.
- (B) apresentam graus diferenciados de dificuldade, possibilitando um planejamento interdisciplinar de acordo com a realidade cognitiva do aluno.
- (C) possibilitam uma organização metodológica transdisciplinar de acordo com o nexos específico de cada disciplina, interligada na área de conhecimento.
- (D) propiciam a articulação de significados próprios de cada área do conhecimento para que a transdisciplinaridade possa se concretizar de forma eficiente.
- (E) estruturam a base da educação integral que combina a formação geral com a qualificação profissional por meio de um projeto metodológico interdisciplinar.



33. A LDB prevê que o ensino médio, etapa final da educação básica, terá entre suas finalidades:

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de competências voltadas ao mercado de trabalho e seus avanços tecnológicos.
- IV. a aquisição de conhecimentos e habilidades voltadas às necessidades da sociedade contemporânea.
- V. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Estão corretos APENAS os itens

- (A) I, II, III e V.
- (B) I, III, IV e V.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) I, II, IV e V.
- (E) II, III, IV e V.

34. A política da igualdade, prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação do Ensino Médio, tem como ponto de partida o

- (A) direito ao trabalho e aos conhecimentos científicos e técnicos, como forma de alcançar os principais objetivos do processo educacional do educando.
- (B) desenvolvimento global do ser humano, visando à sua autonomia e consciência da importância da profissionalização.
- (C) reconhecimento da universalização da educação de qualidade a todos, como forma de promover o desenvolvimento social do País.
- (D) direito ao ensino fundamental, obrigatório e gratuito inclusive para os que não tiveram acesso a ele na idade própria, como forma de compensar as desigualdades sociais do País.
- (E) reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres da cidadania, como fundamento da preparação do educando para a vida civil.

35. *O trabalho é princípio educativo no ensino médio à medida que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, potencialidades e dos sentidos humanos.*

Segundo a LDB, a Educação Escolar deverá

- (A) dirigir-se à construção da qualidade total na escola.
- (B) voltar-se ao mercado de trabalho e à autonomia dos educandos.
- (C) vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.
- (D) propiciar a formação cidadã na educação básica e no ensino superior.
- (E) permitir a apropriação dos conhecimentos tecnológicos e dos saberes práticos.

Conhecimentos Gerais

36. O senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) está sugerindo a divisão do Estado do Maranhão, criando uma nova unidade federativa com mais de 1 milhão de habitantes. Deve haver um plebiscito para que os eleitores decidam a respeito da criação do Estado do Maranhão do Sul, com capital em

- (A) Carolina.
- (B) Caxias.
- (C) Açailândia.
- (D) Balsas.
- (E) Imperatriz.

37. Como todos os estados, o Maranhão tem três senadores. São eles:

- (A) Lobão Filho, Mauro Fecury e Epitácio Cafeteira.
- (B) Rigo Teles, José Sarney e Epitácio Cafeteira.
- (C) Lobão Filho, José Sarney e Epitácio Cafeteira.
- (D) José Sarney, Mauro Fecury e Epitácio Cafeteira.
- (E) Lobão Filho, Mauro Fecury e Sarney Filho.

38. No dia 27 de outubro de 2009 o portal "portalodia.com" noticiava que *mesmo tendo 3 milhões de habitantes, metade da população do Maranhão (6 milhões), o Piauí receberá do PAC cinco vezes menos que o estado vizinho.*

PAC é a sigla do

- (A) Projeto de Ampliação do Crescimento.
- (B) Plano de Ação Conservadora.
- (C) Programa de Aceleração do Crescimento.
- (D) Planejamento de Ações Continuadas.
- (E) Pacto de Aceleração do Crescimento.

39. No dia 5 de novembro deste ano, os jornais brasileiros anunciavam que *as obras da transposição estão orçadas em mais de R\$ 6 bilhões e beneficiarão aproximadamente 12 milhões de pessoas nos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará.* A matéria trata da transposição do Rio

- (A) Paraíba.
- (B) São Francisco.
- (C) Araguaia.
- (D) Tocantins.
- (E) Cariri.

40. *O videomaker de Imperatriz Carlos Henrique Oliveira Brandão, aluno do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, foi o grande vencedor, segundo opinião do Júri Técnico, do 1º Maranhão Vídeo de Bolso (1º Festival Regional de Vídeo de Bolso no Maranhão), realizado na capital maranhense nos dias 4 e 5 de abril de 2009, com uma ficção de 3 minutos com o título*

- (A) "A Carta".
- (B) "Meu corpo, meu mundo".
- (C) "O burrico e o bem-te-vi".
- (D) "100 superstições".
- (E) "Dossiê Rê Bordosa".

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

41. Está INCORRETO o que se afirma em:

- (A) A filosofia tem seu nascimento na Grécia antiga com os chamados filósofos pré-socráticos e esse início é marcado pelo predomínio da racionalidade em oposição às concepções mitológicas acerca da origem do universo.
- (B) Para os pré-socráticos, a origem do universo poderia ser encontrada nos elementos da natureza, motivo pelo qual esses filósofos ficaram conhecidos como físicos jônicos.
- (C) Apesar de a filosofia dos pré-socráticos se basear em princípios ditos racionais, é difícil estabelecer uma linha estanque que permita separar o pensamento filosófico do pensamento mitológico. É possível encontrar vestígios tanto do pensamento racional em Homero e Hesíodo, por exemplo, quanto do pensamento mítico nos pensadores pré-socráticos.
- (D) Platão e Aristóteles são igualmente considerados filósofos pré-socráticos.
- (E) Aquilo que permite dividir a história da filosofia antiga em antes e depois de Sócrates é o fato de que este filósofo foi o primeiro a colocar o problema do homem e da alma no centro das investigações filosóficas.

42. O método filosófico de Sócrates, conhecido como maiêutica, é

- (A) analítico de conhecimento, que separa as ideias em partes até alcançar o elemento universal e necessário delas.
- (B) baseado em perguntas e respostas que levam o interlocutor a ver por si próprio a verdade acerca de uma questão em disputa.
- (C) sintético de conhecimento, pelo qual o filósofo executa sucessivas sínteses no mundo suprassensível.
- (D) lógico-intuitivo, que permite ao filósofo deduzir o mundo suprassensível a partir de uma ideia.
- (E) essencialmente cosmológico que, semelhante ao método dos pré-socráticos, consiste em procurar o elemento originário do universo.

43. Em um de seus diálogos mais conhecidos, o *Fédon*, Platão apresenta a sua tese filosófica acerca da

- (A) imortalidade da alma e da tarefa do filósofo.
- (B) constituição da ciência humana.
- (C) constituição filosófica da *polis*.
- (D) retórica.
- (E) beleza e da função do poeta.

44. Está INCORRETO o que se afirma em:

- (A) Para Tales de Mileto, o universo surgiu da água.
- (B) Segundo a concepção filosófica de Anaximandro, o universo tem sua origem no elemento por ele denominado *Ápeiron*, isto é, o ilimitado.
- (C) Segundo a teoria de Parmênides de Eléia, a origem do universo provém da combinação de quatro elementos da natureza: a terra, o ar, o fogo e a água.
- (D) Anaxímenes sustenta que o elemento originário do universo é o ar.
- (E) O princípio de todas as coisas é, segundo Heráclito de Éfeso, o fogo.

45. *Portanto, legou à Idade Média a idéia de uma sociedade religiosa de essência sobrenatural, composta por todos os que devem um dia desfrutar da vista de Deus e que já se dirigem para esse fim, à luz da fé e sob a conduta da Igreja. Ele a distinguiu do conjunto dos Estados, considerados enquanto não se propõem mais que a felicidade do homem, obtida por meios temporais que unicamente a razão prescreve. Essa oposição das essências não exclui a coabitação, nem mesmo a colaboração das duas cidades. [...] Ao menos uma vez, [este autor] recorda ao imperador que ele tem o dever de trabalhar para a expansão da Igreja, mas não o vemos mais contar firmemente com o Império, como fazia Prudêncio, para garantir o triunfo da Igreja. Certamente, mesmo nele a está pronta para tornar a descer do céu à terra e a retomar, pela Igreja, a direção do Império e do mundo.*

(Gilson, É. **A filosofia na Idade Média**. Martins Fontes: São Paulo, 2001, p.198).

No texto acima, o autor se refere a um filósofo e a um conceito próprio de sua filosofia. Este filósofo e este conceito são, respectivamente:

- (A) Tertuliano e regra inflexível.
- (B) Plotino e alma.
- (C) Santo Agostinho e Cidade de Deus.
- (D) São Tomás de Aquino e causa inteligente.
- (E) Duns Scot e unidade da essência divina.



46. *As virtudes de um homem não são chamadas de boas em vista dos efeitos que tenham para ele, mas em vista dos efeitos que pressupomos que tenham para nós e a sociedade.*

(Nietzsche, F. **A Gaia Ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 69).

A partir dessa passagem de Nietzsche, está INCORRETO o que se afirma em:

- (A) A linguagem constitui uma forma de dominação, em especial em suas oposições tradicionais, tal como bom e ruim.
- (B) Quanto mais alguém se preocupa com os outros, mais ele é superior aos demais.
- (C) Na origem de conceitos que servem para orientar os nossos julgamentos morais estão interesses de determinados grupos sociais.
- (D) A oposição entre o bem e o mal não está na natureza das coisas, mas é uma invenção humana.
- (E) A sociedade valoriza aqueles que abnegam os seus interesses individuais em prol da coletividade.

Instruções: O texto abaixo refere-se às questões de números 47 e 48.

Ciência e poder do homem coincidem, uma vez que, sendo a causa ignorada, frustra-se o efeito. Pois a natureza não se vence, se não quando se lhe obedece. E o que à contemplação apresenta-se como causa é regra na prática.

(Bacon, F. *Novum Organum*. In: **Os Pensadores**, São Paulo: Abril, 1979, p. 13).

47. A partir deste aforismo Bacon defende que

- (A) o conhecimento dos mecanismos da natureza permite ao homem prever os fenômenos, de modo a poder intervir na natureza a seu favor.
- (B) a possibilidade de se dominar o meio natural está intrinsecamente ligada à prestação de cultos à natureza e às suas forças.
- (C) o conhecimento das leis físicas propicia poder político ao seu detentor.
- (D) o aprendizado só ocorre na prática.
- (E) o homem precisa ser virtuoso para ser sábio.

48. Bacon diz que o homem só pode vencer a natureza obedecendo-a porque

- (A) o homem só pode viver bem em seu meio natural na medida em que respeita a natureza e seus seres.
- (B) os homens só poderão continuar a usufruir dos recursos naturais caso os utilizem com parcimônia, já que estes recursos são limitados.
- (C) o homem só pode intervir na natureza com sucesso na medida em que conhece as relações causais que se estabelecem entre os fenômenos naturais.
- (D) o culto à obra divina é a única forma de assegurar aos homens sua posição privilegiada na criação.
- (E) o homem só pode colher os frutos da natureza na medida em que se reconhece como parte de um todo maior, aceitando com humildade o lugar que lhe cabe no mundo natural.

49. O que NÃO pode ser diretamente associado a Galileu Galilei?

- (A) A afirmação de que o universo foi escrito em linguagem matemática.
- (B) A incorporação do telescópio na realização de descobertas científicas.
- (C) A descoberta de que alguns fenômenos só podem ser explicados por meio do conceito de força, tal como a atração à distância entre os corpos.
- (D) A defesa do Heliocentrismo em contraposição ao Geocentrismo.
- (E) O estudo da queda dos corpos.

50. *Assim, afasto-me muito da opinião dos que sustentam que não há quaisquer regras de bondade e de perfeição na natureza das coisas ou nas idéias que Deus tem delas, e que as obras divinas são boas apenas pela razão formal que Deus as fez [...]. Pois para que louvá-lo pelo que fez, se seria igualmente louvável se fizesse precisamente o contrário?*

(Leibniz. *Discurso de Metafísica*. In: **Discurso de Metafísica e outros textos**, São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 4)

No que se refere à filosofia de Leibniz, é INCORRETO afirmar que

- (A) uma ação só pode ser considerada boa se atender aos critérios de justiça.
- (B) o mundo atual é o melhor dos mundos possíveis porque é criado pelo ser sumamente perfeito, isto é, Deus.
- (C) a vontade divina é guiada pela sua razão, que fornece os parâmetros da melhor escolha dentre as alternativas possíveis.
- (D) Deus é despótico, de modo que os homens não deveriam louvá-lo.
- (E) sempre há uma razão pela qual Deus criou o mundo assim e não de outro modo.



51. Os *Ensaio Sobre o Entendimento Humano*, de John Locke, anteciparam a **Crítica da Razão Pura**, de Immanuel Kant, na medida em que Locke

- I. comparou a mente com uma *tabula rasa*.
- II. mostrou que os limites do conhecimento atrelam-se à experiência.
- III. classificou as nossas ideias em simples e complexas.
- IV. mostrou como nas percepções particulares o nosso entendimento é completamente passivo.
- V. instituiu a tarefa de investigar os limites do nosso conhecimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) IV.
- (C) III e IV.
- (D) II e V.
- (E) III e V.

52. Para Hume, só um ceticismo 'determinado' justificaria essa aversão à 'metafísica', porque rejeitando a verdade, o cético rejeitaria a necessidade de se empregarem raciocínios profundos para atingi-la. Entretanto, Hume recusa essa postura [...] e coloca-se, portanto, desde o começo, contra um ceticismo que nega toda a possibilidade de se descobrir a verdade e o seu objetivo confesso é, se possível, alcançá-la.

(Smith, P.J. **O ceticismo de Hume**. Edições Loyola: São Paulo, 1995, p.32).

Considerando o texto acima, é possível afirmar que

- (A) a filosofia de Hume não pode ser considerada, sob nenhuma circunstância, uma filosofia cética, já que ela afirma a possibilidade de conhecimento da verdade.
- (B) o conhecimento de qualquer verdade é impossível para o homem, segundo Hume.
- (C) o ceticismo de Hume deve ser visto com restrições, já que ele não nega a possibilidade de se alcançar a verdade.
- (D) a função do cético é rejeitar a necessidade de se empregarem raciocínios profundos para se atingir a verdade.
- (E) o objetivo da filosofia de Hume como um todo é o de se opor àquele tipo de ceticismo que nega todo e qualquer conhecimento da verdade.

53. Assim, na ordem do tempo, *nenhum conhecimento precede em nós a experiência e é com esta que todo conhecimento tem seu início*. Se, porém, todo conhecimento se inicia com a experiência, isso não prova que todo ele derive da experiência.

(Kant, I. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Kalouste Gulbenkian, 1997, p.36).

A partir deste texto de Immanuel Kant, está INCORRETO o que se afirma em:

- (A) A filosofia de Kant, de caráter essencialmente empirista, tem por objetivo mostrar que o conhecimento se forma apenas a partir das impressões dos objetos em nossa sensibilidade.
- (B) O conhecimento, de acordo com a filosofia teórica de Kant, tem duas fontes distintas, uma de ordem sensível e outra de ordem intelectual, portanto, deve ser sempre considerado a partir de um duplo ponto de vista: segundo a ordem do tempo, na qual todo conhecimento tem sua origem cronológica, e segundo a ordem intelectual, na qual todo conhecimento tem sua origem lógica.
- (C) A grandeza do pensamento de Kant na história da filosofia reside no fato de o filósofo ter inaugurado uma resposta para o impasse filosófico a que chegaram as duas vertentes filosóficas anteriores a ele: o empirismo de Locke e Hume, por um lado, para os quais o conhecimento se dava tão-somente a partir da ideia da *tabula rasa*, e o racionalismo de Descartes e Leibniz, por outro, para os quais o conhecimento provinha daquilo que eles compreendiam por ideia inata.
- (D) A sensibilidade ou o conhecimento empírico, apesar de toda a sua importância, é, em Kant apenas o primeiro degrau necessário do conhecimento. Se o conhecimento se inicia na experiência, sua efetivação se dá apenas quando a faculdade intelectual, isto é, o entendimento, realiza uma síntese daquela matéria bruta sensível.
- (E) O conhecimento científico em Kant é formado ao mesmo tempo pelo entendimento e pela sensibilidade.

54. Ao final de sua *Crítica da razão pura*, Kant faz uma afirmação que viria a se tornar famosa. Segundo o filósofo: *Entre todas as ciências racionais (a priori) [...] só é possível, por conseguinte, aprender a matemática, mas nunca a filosofia (a não ser historicamente); quanto ao que respeita à razão, apenas se pode, no máximo, aprender a filosofar*.

(Kant, I. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Kalouste Gulbenkian, 1997, p.660).

Tendo como base essa afirmação, é correto afirmar que a filosofia NÃO

- (A) pode ser ensinada, pois se refere a um conhecimento inato.
- (B) é um saber cumulativo, mas, antes, um modo particular de pensar as coisas.
- (C) é uma ciência racional e por isso não pode ser ensinada.
- (D) é um conhecimento a priori como a matemática.
- (E) pode ser ensinada porque se refere sempre a uma questão de opinião e de ponto de vista.



55. É possível dizer que a filosofia do chamado Idealismo Alemão tem como ponto de partida a própria filosofia kantiana. Sobre o nascimento dessa filosofia a partir de Kant é possível dizer que ela
- (A) desenvolve os princípios kantianos de formalismo e subjetivismo.
- (B) aprofunda as separações kantianas entre fenômeno e coisa-em-si e sujeito e objeto.
- (C) desenvolve as noções kantianas de máxima moral e de imperativo categórico.
- (D) aprofunda a noção kantiana acerca do juízo de gosto estético.
- (E) busca superar as separações kantianas por meio da noção de absoluto.
-
56. A obra *O príncipe*, de Nicolau Maquiavel,
- (A) inaugura a filosofia política moderna porque busca oferecer respostas novas aos problemas de sua época sem se basear nos livros antigos de política.
- (B) aplica os conceitos antigos da política na observação da nova situação histórica da Europa e mais particularmente da Itália da Renascença.
- (C) elabora a figura do príncipe que, portador de virtudes cristãs, teria o objetivo de executar o bom governo.
- (D) fundamenta os conceitos clássicos de monarquia, aristocracia e democracia, bem como suas formas corruptas: a tirania, a oligarquia e a demagogia.
- (E) estabelece que a política se fundamenta na instância divina e não se refere aos desejos e lutas sociais.
-
57. *Pois não foi a filosofia de Heidegger, e pode-se com justiça indagar se ela existe (como o faz Jean Beaufret), mas sim o pensar de Heidegger que contribuiu para determinar tão decisivamente a fisionomia espiritual do nosso século. Este pensar tem uma qualidade de abertura que lhe é exclusiva e, para apreendê-la e indicá-la em palavras, reside no uso transitivo do verbo 'pensar'. Heidegger jamais pensa 'sobre' alguma coisa; ele pensa alguma coisa.*
- (Arendt, H. **Homens em tempos sombrios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p.223).
- Com base no texto acima, deduz-se que
- (A) Heidegger não é um filósofo, já que ele não pensa sobre as coisas.
- (B) a novidade da filosofia de Heidegger consiste em mostrar como a história da filosofia serve para se pensar o presente.
- (C) para Heidegger é mais importante a história do pensamento do que o próprio "pensar".
- (D) a filosofia de Heidegger consiste numa reflexão acerca do verbo "pensar".
- (E) há uma distinção clara entre a filosofia de Heidegger e o "pensar" de Heidegger.
-
58. Para Descartes, apenas duas operações da mente são passíveis de constituir conhecimento científico, a saber: a intuição e a dedução. Ele denomina INTUIÇÃO
- (A) à apreensão sensível dos objetos que nos são exteriores.
- (B) a um tipo de sentimento que é indispensável na orientação das pesquisas científicas.
- (C) à operação do pensamento por meio da qual se concatena logicamente conteúdos mentais diferentes entre si.
- (D) à capacidade de se representar conteúdos mentais que já não estão mais presentes no pensamento atual.
- (E) à compreensão simples, imediata e inequívoca de uma ideia ou conceito.
-
- Atenção:** O texto a seguir refere-se às questões de números 59 e 60.
- O caso não caberia nem em um folhetim vulgar, não fosse o YouTube denunciando a verdade. A 'prostituta [sic] da faculdade' é uma história bizarra: uma mulher de 20 anos é vítima de humilhações. A razão foi um vestido rosa e curto que a fazia sentir bonita. Sem ninguém saber muito bem como o delírio coletivo teve início, dezenas de pessoas passaram em coro a gritar insultos [sic] e ameaçá-la de estupro. A saída foi esconder-se em uma sala, sob os urros de uma multidão enfurecida e pela falta de decoro do vestido rosa. [...] Não há justificativa moral possível para esse incidente. [...] A adequação entre roupas e espaços é uma regra subjetiva de julgamento estético que denuncia classes e pertencimentos sociais. Não é um preceito ético sobre comportamentos ou práticas.*
- (Debora Diniz. In: **O Estado de S. Paulo**, 1 de novembro de 2009, J6).
59. A partir deste fato muito noticiado pelos jornais de todo o País, é possível observar como conceitos propriamente filosóficos, tal como o de *moral*, estão presentes no cotidiano. Por que a autora do texto afirma que "não há justificativa moral possível para esse incidente"?
- Assinale a alternativa INCORRETA:
- (A) O caso ocorrido se refere antes a um problema de gosto estético e não ético.
- (B) A moral não se refere a regras individuais e particulares, que cada um molda à sua revelia, no momento em que quiser e para o fim que lhe convir.
- (C) Esse caso reflete não uma vontade universal dos cidadãos, mas uma decisão arbitrária de um determinado grupo.
- (D) Mesmo que a causa tenha sido de ordem moral, isto é, um sentimento referente ao pudor, *nada* justifica a agressão e a humilhação públicas.
- (E) A moral deve pressupor de algum modo bom-senso, discernimento, consciência e responsabilidade sobre a ação.



60. Assinale o trecho abaixo que NÃO poderia ser considerado uma explicação para o ocorrido.
- (A) *Entendo por barbárie algo muito simples, ou seja, que, estando na civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontrem atrasadas de um modo peculiarmente disforme em relação a sua própria civilização [...] por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, um impulso de destruição...* (Adorno, T.W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2006, p.155).
 - (B) *Suspeito que a barbárie existe em toda parte em que há uma regressão à violência física primitiva, sem que haja uma vinculação transparente com objetivos racionais...* (Id. **IBID**. p.159).
 - (C) *Dentro da massa, os indivíduos deixam de lado a moral e a ética, que freiam a impulsividade. As circunstâncias fazem com que ele renuncie aos seus valores e embarque na proposta coletiva de um líder – e essa proposta circula rapidamente dentro do grupo. [...] Foi assim que Hitler convenceu os alemães sobre suas idéias contra os judeus.* (João Augusto Figueiró, professor da Faculdade de Medicina da USP, em entrevista ao Estado de S. Paulo, 31 de outubro de 2009, A 20).
 - (D) *Hoje a escola não transmite valores. Só conteúdos. Além disso, as relações escolares fomentam a cultura de guerra em que vivemos, com valores de competição, rivalidade e supremacia.* (Id. **IBID**).
 - (E) *O nazismo sobrevive, e continuamos sem saber se o faz apenas como fantasma [...] ou se a disposição pelo indizível continua presente nos homens bem como nas condições que os cercam.* (Adorno, op. cit, p.29).

61. Em sua *Ética*, Espinosa inovou ao tratar as paixões humanas

- (A) geometricamente.
- (B) analiticamente.
- (C) historicamente.
- (D) dialeticamente.
- (E) cronologicamente.

62. Para Aristóteles, a Metafísica constitui uma ciência superior às demais porque

- (A) ensina aos homens a agir da melhor forma possível em todas as situações.
- (B) é a mais livre de todas as ciências, na medida em que possui um fim em si mesma.
- (C) ensina a convencer os outros, comovendo-os e fazendo-os agir conforme os nossos interesses.
- (D) trata da parte do conhecimento que torna os homens mais virtuosos.
- (E) é a ciência mais útil de todas.

63. *Aqueles que ficam indignados com a sugestão da disciplina filosofia são precisamente os mesmos para quem a filosofia é nada além de uma disciplina.*

(Adorno, T.W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2006, p.60).

A partir dessa sentença de Adorno é possível afirmar que o ensino da filosofia como disciplina

- (A) é essencialmente impossível, dado que a filosofia não pode ser considerada uma disciplina.
- (B) deve ser visto como o ensino de qualquer outra disciplina do currículo escolar.
- (C) torna-se na maioria das vezes um elemento desnecessário no currículo dos alunos.
- (D) tem a função pedagógica de tornar os alunos mais disciplinados.
- (E) deve ser visto como uma atividade livre, que propicia o livre-pensamento dos alunos.

64. A noção de “estado de natureza” remete às filosofias de Thomas Hobbes e Jean-Jacques Rousseau. Assinale a alternativa que NÃO pode ser relacionada ao pensamento de um desses filósofos:

- (A) Para Hobbes, o estado de natureza é definido pela luta permanente de uma guerra de todos contra todos.
- (B) Para Rousseau, o estado de natureza representa o estado de felicidade natural típico do bom selvagem.
- (C) Para Hobbes, os homens devem de algum modo retornar ao seu estado de natureza, no qual suas forças eram plenamente desenvolvidas.
- (D) A frase segundo a qual “o homem é o lobo do homem” refere-se, em Hobbes, ao estado de natureza do homem.
- (E) A sociedade, segundo Rousseau, corrompe o homem justamente porque o tira de seu estado de natureza.



65. É comum afirmar-se que a estética, conhecida como uma disciplina filosófica, teve seu nascimento apenas no século XVIII. Esse nascimento, entretanto, não se deu da noite para o dia, mas resultou de um longo processo que datava da Idade Média. Assim, NÃO se pode dizer que foi determinante para o surgimento da estética

- (A) a mudança da concepção de que a arte designava apenas uma habilidade e uma técnica, tal como se pode ver nas chamadas sete artes liberais.
- (B) a legitimação da concepção da arte como uma atividade propriamente intelectual, ao lado das áreas reconhecidas da filosofia.
- (C) a separação das concepções estéticas, ao longo dos séculos, das noções de bom e verdadeiro.
- (D) a desvinculação da arte da noção de imitação da natureza que predominava desde Aristóteles.
- (E) o desenvolvimento das noções geométricas da pintura no Renascimento, principalmente com Rafael.

66. *Epicuro (341-270 a.C.) foi o fundador de um movimento que se difundiu rapidamente por todo o mundo mediterrâneo e durou, de forma organizada, cerca de setecentos anos. Teve a finalidade, num mundo dilacerado pela guerra e pela guerra civil e enlouquecido pela superstição, de fazer a humanidade voltar à Seu principal pensamento era o de que uma sociedade deve basear-se na 'amizade', quer dizer, num acordo mútuo para não infligir nem sofrer injustiças, e não na 'justiça', isto é, numa constituição ideada por um legislador e imposta por sanções.*

(Farrington, B. **A Doutrina de Epicuro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968, p.13).

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas acima.

- (A) Razão e racional.
- (B) Mitologia e mitológica.
- (C) Moralidade e moral.
- (D) Felicidade e feliz.
- (E) Democracia e democrática.

67. A famosa frase de Jean-Paul Sartre segundo a qual "o homem está condenado à liberdade", no contexto de sua filosofia, significa que

- (A) não existe liberdade.
- (B) ser livre é ter de escolher sempre.
- (C) não há uma liberdade absoluta, mas apenas relativa.
- (D) a liberdade só é possível por meio de uma condenação.
- (E) toda liberdade deve ser passível de punição.

68. É sabido que o pensamento de Karl Marx, de modo a dar conta de um fenômeno essencialmente político-econômico, toma como base a filosofia de Hegel. Essa interpretação tornou-se indispensável para se pensar o mundo moderno e pós-moderno.

A partir disso, NÃO é possível dizer que Marx

- (A) inverte o método hegeliano dialético-idealista em um método dialético-materialista, no sentido de mostrar como o mundo ideal é formado por bases materiais.
- (B) aprofunda o idealismo hegeliano, no sentido de afirmar que toda materialidade e "infraestrutura" provêm em última análise da efetivação da ideia.
- (C) apoia sua teoria acerca do autoaniquilamento do capitalismo e do surgimento do socialismo no pensamento histórico-dialético de Hegel.
- (D) apoia sua teoria acerca da luta de classes no método dialético de Hegel segundo o qual a história é movida por uma luta entre opostos.
- (E) inverte o idealismo hegeliano ao propor não mais uma interpretação do mundo, mas sua transformação imediata.

Atenção: O texto apresentado a seguir refere-se às questões de números 69 e 70.

Na ocasião da queda do Muro de Berlim, em 1989, Francis Fukuyama, historiador e economista americano, tornou-se mundialmente famoso com a seguinte declaração: "o que podemos estar vendo não é apenas o fim da Guerra Fria, mas o fim da própria história: o encerramento da evolução ideológica da humanidade e a universalização como última forma do governo humano."

(O Estado de São Paulo, 1 de novembro de 2009)

69. Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna acima.

- (A) da monarquia absolutista.
- (B) da democracia liberal ocidental.
- (C) do regime socialista.
- (D) da anarquia.
- (E) do regime nazi-facista.

70. A expressão "fim da história" é uma clara referência à filosofia de

- (A) Hegel.
- (B) Aristóteles.
- (C) Adam Smith.
- (D) Hobbes.
- (E) Locke.